

Português



9º Congresso de Extensão Universitária AUGM

Extensão e sociedade: diálogos
emancipatórios para construir o comum

1º Circular



Datas: 7, 8 e 9 de outubro.



Sede: Universidade da República, Uruguai.

Fundamentos

Sob o lema “Extensão e sociedade: diálogos emancipatórios para construir o comum”, em tempos de avanço do pensamento conservador e reacionário na região em todo o mundo, o 9º Congresso de Extensão da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) busca ser um espaço de intercâmbio entre integrantes das universidades e movimentos sociais da região para gerar e compartilhar perspectivas da sociedade, seus conflitos, lutas, resistências e propostas em termos de extensão.

Estamos vivendo um processo de crise civilizatória onde os conflitos bélicos globais se instalam novamente e os direitos conquistados através das lutas populares estão sendo subjugados. Diante disso, é necessário assumir um posicionamento universitário e social que implique o resgate de um olhar crítico sobre as ações que atacam o desenvolvimento da vida e da organização social. Este contexto nos convoca ao diálogo com organizações sociais e movimentos populares para a recuperação e transformação da nossa democracia de forma participativa. Buscamos a transformação efectiva e afectiva rumo a uma democratização real que recupere o sentido do público e da educação como um comum a preservar

e potencializar, numa região marcada pela predominância dos neofascismos, discursos de ódio e individualismos, com um ultra-liberalismo económico que ataca fortemente o Estado como promotor de direitos e fragiliza nossas universidades públicas.

O desafio deste 9º Congresso é pensar esta relação entre extensão e sociedade para denunciar as desigualdades e conflitos que são constitutivos do nosso tempo, e possibilitar processos de interpelação mútua, espaços de ressonância e construção coletiva que questionem a apatia, o conformismo e o desamparo diante das adversidades. Trata-se de recuperar o poder do coletivo em tempos de desprezo pela vida e de sua crescente mercantilização. Colocar a vida no centro, refletir sobre as estratégias que permitem sustentá-la e ampliá-la, reconhecendo as redes comunitárias que se compõem e se recompõem em múltiplos espaços a nível local, nacional e internacional.

A extensão universitária torna-se potente nestas relações e os seus principais desafios exigem aliar saber e posicionamento, conhecimento e compromisso social, rumo à transformação destas relações num mundo mais justo, solidário e fraterno.

Esta abordagem relacional da extensão desafia o conjunto das práticas de ensino, pesquisa e extensão universitárias e nos convida a assumir os desafios no sentido de fortalecer os processos de territorialização e curricularização da extensão. Compreender a participação estudantil nos processos de extensão e no desenvolvimento de práticas integrais junto às organizações sociais, como parte constitutiva das trajetórias educativas das pessoas que se formam nas universidades públicas e assumem a função social de conhecimento crítico em nossas sociedades desiguais e injustas.

O comum que se produz e se sustenta coletivamente se constrói numa trama e é a partir daí que a extensão adquire seu potencial de crítica e contribuição nas múltiplas situações que impedem a sustentação da vida, que limitam nossas democracias. Trata-se de recuperar a potência da participação direta das pessoas afetadas nos assuntos que lhes dizem respeito. Busca gerar condições de diálogo, de trabalho compartilhado em práticas voltadas à emancipação social, lutando e elucidando a imbricação de opressões que caracterizam as relações sociais com suas combinações de poder e desigualdade em termos de classe, gênero, raça, etnia e capacitismos dominantes. Busca gerar condições de diálogo, de trabalho compartilhado em práticas voltadas à emancipação social, por meio da análise e do enfrentamento das diversas formas de opressão que se entrelaçam nas relações sociais, particularmente aquelas ligadas a classe, gênero, raça, etnia e discriminação às pessoas em situação de incapacidades.

Pensar a partir da produção do comum nos conecta a uma corrente do pensamento latino-americano e nos leva a recuperar as contribuições das lutas feministas e a estratégias de extensão, que nos convidam a colocar a vida no centro e geram novas narrativas. Bem como, dialogar com vozes do movimento negro que desafiam as propostas universitárias e exigem coerência entre as definições institucionais das universidades que se declaram anti-racistas para a geração de políticas eficazes contra a discriminação racial

nas diversas propostas educacionais. Reforçamos a relevância do diálogo com práticas e saberes dos povos originários, que em tempos de crueldade insistem no bem viver e em cosmovisões que, com a intenção de recuperar sua ancestralidade, atualizem suas re-existências e questiona profundamente as atuais formas de se relacionar enquanto partes da natureza.

Um eixo transversal ao desenho e realização do congresso é a acessibilidade, que recupera as lutas das organizações de pessoas em situação de discapacidad na América Latina.

Estas lutas questionam e destacam os capacitismos dominantes, formas de discriminação contra as pessoas com deficiência, presentes nas sociedades, mesmo nas propostas que desenvolvemos desde as nossas universidades. O congresso será uma oportunidade de intercâmbio sobre a geração de condições para avançarmos rumo à participação efetiva de todas as pessoas na extensão universitária.

Portanto, este 9º Congresso de Extensão da AUGM é uma oportunidade de encontro, reflexão, fraternidade e proposta em meio a um momento que convoca as universidades e seu povo à defesa do comum.

Para facilitar as conversas, a troca de experiências e o diálogo construtivo, o evento terá os seguintes eixos:

Eixos temáticos do congresso



Extensão e Integralidade: experiências e desafios teóricos e metodológicos

Propomos compartilhar no eixo a análise das práticas existentes, destacando suas abordagens teórico-metodológicas, seus avanços, limitações e desafios. Inclui, portanto, a sistematização das experiências de extensão, suas potencialidades e dificuldades desde a integralidade das funções Universitárias, levando em consideração as dimensões institucional, teórica, pedagógica, metodológica e epistemológica. Aborda também os desafios da produção de conhecimento e da troca de saberes e vivires¹ nos processos de extensão. Para tal, é fundamental o desenvolvimento de novas estratégias que fomentem e promovam a democratização do conhecimento, tais como novas narrativas, expressões artísticas e práticas lúdicas na produção e difusão do conhecimento. Nesse sentido, são fundamen-

.....

¹ Programa APEX. Universidad de la República (ed.). (2025.). Pensar el sur desde el diálogo de vivires. Tres Huellas.

tais os requerimentos de conhecimento construídos em conjunto com as organizações sociais e os marcos interinstitucionais, a articulação das funções universitárias em diálogo de saberes e as buscas inter e transdisciplinares.



Direitos Humanos e Políticas Públicas.

Este eixo busca gerar um espaço de diálogo para pensar outras formas de promover e praticar a extensão universitária, que leve em conta as contribuições das políticas públicas e das lutas por direitos e justiça social num contexto de avanço dos neofascismos. Referimo-nos, por exemplo, aos processos de construção de memória do nosso passado recente, que incluem memórias dissidentes e memórias locais. Da mesma forma, busca investigar a extensão construída entre diferentes corporalidades em contextos de confinamento, numa perspectiva étnico-racial e interseccional. Da mesma forma, será incentivada a reflexão sobre a relação entre os direitos humanos e a sua implementação nos processos de reconhecimento e materialização dos mesmos, nos diferentes campos de atuação, considerando a ligação com políticas públicas consistentes e a atuação dos grupos sociais. Pretende-se também que este seja um espaço de problematização os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, contemplando os seus desafios no contexto atual.



Extensão, Movimentos e Lutas Sociais

Busca compartilhar práticas e experiências vinculadas às lutas de movimentos e organizações sociais, o que promove a reflexão sobre a potência do trabalho compartilhado com as universidades, em processos formativos conjuntos. O foco está na promoção de uma educação emancipatória baseada no diálogo crítico e na troca de conhecimentos, que fortaleça as práticas de liberdade e politização em nível individual e coletivo. O eixo tem amplitude para abordar todas as questões que atravessam os diferentes movimentos e organizações sociais.



Feminismos prácticas antirracistas, anticapacitistas y decoloniales

Este eixo visa reconhecer as contribuições dos feminismos para a Extensão Crítica, por exemplo, questionando como construir uma extensão não sexista, antirracista, anticapacitista e feminista. Partir de uma perspectiva situada em nossos territórios é essencial para tornar visíveis as práticas colonialistas que ainda se reproduzem e gerar outras narrativas a partir de uma perspectiva decolonial, interseccional e acessível.



Comunicação, Arte e Cultura

Propõe a reflexão de experiências de comunicação, bem como de produção artística e cultural em processos de extensão. Entende-se que essas contribuições podem constituir-se como ferramentas de transformação social no sentido emancipatório. Nessa linha, destacam-se as reflexões sobre as perspectivas da comunicação comunitária, organizacional e acessível a todas as pessoas. Em relação ao campo da arte e da cultura, considera-se a contribuição da arte participativa, dos processos artísticos pedagógicos, que integram a construção do comum.



Abordagens à saúde comunitária/coletiva

Partindo de uma visão integral, crítica e ético-política do cuidado e da saúde, propõe-se a construção de um espaço que articule a teoria com a prática, onde a produção local do saberes em saúde fortaleça processos de transformação a partir dos territórios, e que supere o modelo biomédico centrado exclusivamente na doença. Esta proposta incorpora explicitamente a soberania alimentar como disciplina central do bem-estar, ao reconhecer as múltiplas formas de violência (estrutural, de gênero, institucional, ambiental, racial, entre outras) que afetam a saúde.



Questão ambiental, habitat e conflitos territoriais.

Propomos um eixo que coloca a questão ambiental como assunto das universidades e da extensão universitária. O planeta e a nossa região mostram a disputa entre o extrativismo e a defesa dos bens comuns que se manifesta nos conflitos atuais. Da mesma forma, habitat ou sua produção é um conceito complexo que transcende, embora o contenha, a moradia e o físico: inclui aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, o que requer abordagens interdisciplinares e participativas com as integrantes dos coletivos que lutam por um habitat digno e pelo direito a uma cidade justa.



Estes eixos serão transversais ao evento que contará com diferentes espaços universitários, instâncias no território e intercâmbio com a sociedade.